



DRAMATURGIAS RADIOFÔNICAS DO PROGRAMA SERELEPE¹

DRAMATURGIAS RADIOFONICAS DEL PROGRAMA SERELEPE

RADIOFONIC DRAMATURGIES OF THE SERELEPE PROGRAM

46

Eugênio Tadeu Pereira²

Escola de Belas Artes da UFMG

eugenio.tadeu@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8881-396X>

Resumo

O Serelepe é um projeto de extensão iniciado na Rádio UFMG Educativa e na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais em 2005 e tem o apoio da Pró-Reitoria de Extensão desta universidade. O trabalho tem sido um espaço de experiências artísticas e de formação de profissionais na área teatral e radiofônica, abordando o universo da infância na forma de programa de rádio, espetáculos cênicos musicais e oficinas de música, teatro e brincadeiras. Este artigo se restringirá à produção e à dramaturgia dos programas de rádio com os estudantes da graduação em Teatro.

Palavras-Chave: Música infantil; brincadeiras; dramaturgia radiofônica; rádio e ensino de teatro.

Resumen

El Serelepe es un proyecto de extensión iniciado en la Rádio UFMG Educativa y en la Escuela de Bellas Artes de la Universidad Federal de Minas Gerais en 2005 y cuenta con el apoyo de la Pró-rectoria de Extensión de esta universidad. El trabajo ha sido un espacio de experiencias artísticas y capacitación de profesionales en el área teatral y del radio, acercándose al universo de la infancia en forma de programas de radio, espectáculos musicales escénicos y talleres de música, teatro y juegos. Este artículo se limitará a la reflexión acerca de la producción de dramaturgia de programas de radio con estudiantes universitarios de teatro.

Palabras Clave: Música infantil; dramaturgia radiofónica; radio e formación teatral.

Abstract

¹ Este texto, inicialmente chamado de Serelepe: brincadeiras sonoras e cênicas, foi apresentado como comunicação no III Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior [CIM] e I Encontro das Licenciaturas em outubro de 2017 na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Este texto não foi publicado pelo evento.

² Professor da graduação em Teatro e do Prof-Artes da Escola de Belas Artes da UFMG. Doutor em Artes – ECA-USP. Mestre em Educação – FaE – UFMG e Pós-Doutor pela Universidade do Minho - Portugal. Integrante do Grupo Serelepe EBA-UFMG e fundador do Duo Rodapião. Membro do Movimento da Canção Infantil Latino-americana e Caribenha – MOCILyC e da ABRACE.



TEATRO: criação e construção de conhecimento

Serelepe is an extension project started at UFMG Educativa Radio and at the School of Fine Arts of the Federal University of Minas Gerais in 2005 and has the support of the Dean's Office extension program at the same University. The work has been a space of artistic experiences and training of professionals in the theatrical and radiophonic area, addressing childhood universe in the form of radio program, musical stage performances, and music, theater and play workshops. This article will be restricted to the radio program production and dramaturgy with students of the Drama undergraduate program.

Keywords: Kids music; radio dramaturgy; radio and drama education.

APRESENTAÇÃO

O que você não ouve por aí, você ouve por aqui. Esta frase acompanha o projeto *Serelepe: brinquedorias sonoras e cênicas* desde a sua criação em setembro de 2005. De lá para cá, temos difundido canções infantis brasileiras e de outros países latino-americanos, bem como incentivado a elaboração de roteiros dramáticos para o programa de rádio *Serelepe: uma pitada de música infantil*³. Durante esse tempo de existência da proposta, temos realizado uma intensa produção artística e reflexiva, além de buscarmos a ampliação do repertório musical de nossos ouvintes e de nossos estudantes da Licenciatura e do Bacharelado em Teatro⁴.

Além desse programa, transmitido aos sábados e domingos às 9 horas, pela Rádio UFMG Educativa, o projeto reúne um grupo de alunos para estudos e práticas de jogos tradicionais no teatro e abarca também o grupo Serelepe EBA-UFMG. Este grupo cria espetáculos cênicos musicais e ministra oficinas de teatro, de

brincadeiras e de musicalização. Os participantes do projeto também têm produzido textos reflexivos sobre rádio, infância, música infantil e jogos na cena teatral (Pereira et al, 2010; Reis, 2012; Helen; Pereira, 2014; Lima; Pereira, 2015; Emanuel, 2015; Pereira et al, 2016; Pereira, Resende; Santos, 2017).

Dessa forma, o projeto se insere na universidade, cada vez mais, no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão.

A PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA PARA CRIANÇAS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA

O universo do rádio está dirigido quase que exclusivamente ao mundo do adulto (Pereira. et al 2010). As crianças, quando escutam algo no rádio, geralmente o fazem a partir daquilo que esse adulto escuta. O que se nota é que esse repertório musical, ouvido constantemente pelas crianças, nem sempre é adequado a elas. É no meio onde a criança cresce que ela tem sua iniciação artística e a formação vagarosa e contínua de seu gosto estético.

A produção cultural para a infância e a formação artística desses pequenos sujeitos são temas caros para nós, fator no qual o Serelepe tem persistido. A partir de nossa inquietação e incertezas, buscamos uma produção musical que é dirigida às infâncias, tendo como princípio zelar por uma qualidade de música que possa tocar o nosso ouvinte e fazer-lhe despertar o interesse pelo que escuta, bem como fazer cosquinhas em sua imaginação, como sugere Julio Brum (2005). Dessa maneira, pensar naqueles profissionais que irão formar essas crianças é mais que necessário, pois eles exercerão o papel de mediadores e

³ Essa proposta partiu de um convite feito pelo professor e radialista Elias Santos, na época, coordenador da Rádio UFMG e pela radialista e bibliotecária Rosaly Senra. Nos primeiros anos do Serelepe, os programas eram produzidos por Cristiane Lima, Gabriel Murilo, Reginaldo Santos e Eugênio Tadeu, contando com a participação do técnico em rádio Cláudio Zazá. O programa tem o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG e do Duo Rodapião. Em 2014, lançamos o CD "Locotoco", fruto de um espetáculo de mesmo nome, estreado em 2011. No ano de 2016, o projeto foi agraciado com um financiamento do PROEXT2016 para a elaboração do livro-CD-DVD Brinquedorias e criação do espetáculo cênico musical, também assim denominado, lançados em 2017.

⁴ A Escola de Belas Artes da UFMG tem o curso de Graduação em Teatro nas modalidades: Bacharelado e Licenciatura.



TEATRO: criação e construção de conhecimento

multiplicadores do conhecimento, tornando-se, também, “janelas para o mundo”. É preciso ampliar essa formação, para que esses aprendizes possam ser autônomos e busquem, por si mesmos, os seus próprios caminhos (Emanuel, 2015). À vista disso, percebemos que seria importante refletir e apresentar diferentes produções musicais para que os estudantes da graduação em teatro pudessem conhecer um pouco mais esse universo e, inclusive, expandir o próprio repertório sobre esse tipo de produção.

Nesse sentido, a maneira encontrada para imbricar música, rádio, criança e teatro foi propor a criação dramaturgical para programas de rádio dirigida ao público infantil e elaborada por alunos da graduação. O espaço de uma rádio universitária é propício para esse tipo de projeto, pois ela não está atrelada ao aspecto puramente comercial no universo da música, portanto permitindo experimentações.

Provocar! Eis um dos pontos importantes que prezamos nesse trabalho. Ao tocarmos no assunto da produção cultural para crianças, tangenciamos nossos gostos, preconceitos e predileções. Com isso, refletimos sobre a nossa própria formação e buscamos fazer conexões que nos levem a arejar nossos conteúdos musicais e nossas concepções de infância, instigando-nos a checar nossos costumes e a sair de nosso lugar de conforto.

O SERELEPE NA RÁDIO UFMG EDUCATIVA

Desde 2005, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) leva ao ar suas pesquisas e suas propostas a um público diverso. Em sua programação, a Rádio UFMG Educativa 104,5 FM divulga os projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pela comunidade universitária com a intenção de difundir a ciência e a arte e fomentar o conhecimento para além dos muros da instituição.

Concomitante ao início das atividades da Rádio UFMG Educativa, o Serelepe iniciou a sua programação, veiculando programas pílulas que duravam de 6 a 9 minutos e eram transmitidos todos os dias, de manhã e à tarde por essa

estação. (Pereira et al, 2010). Depois de testado esse formato, passamos a elaborar programas de sessenta minutos e, hoje, eles são de trinta minutos.

Embora haja uma quantidade significativa de projetos para a infância nas diversas áreas da universidade, o Serelepe é um dos poucos programas que faz uma produção artística dirigida à criança. Isso nos traz uma enorme responsabilidade, pois esse pequeno sujeito precisa ser tratado com respeito e sensibilidade. Para nós, tudo o que é proposto às crianças deveria ser algo que lhes possa aguçá-las a sensibilidade e lhes provocar curiosidade e aumentar interesse diante daquilo que lhes é apresentado.

Salvo nosso desconhecimento, o Serelepe tem sido, em Belo Horizonte, o único programa de rádio dedicado à infância e que se mantém ativo por mais de 10 anos. Essa realidade nos coloca em um lugar bastante peculiar no universo do rádio⁵.

CONTEÚDOS CURRICULARES E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS: AS AÇÕES EM SALA DE AULA

Para ampliar as nossas ações, resolvemos, em 2007, oferecer uma disciplina optativa para os alunos da graduação em Teatro. Desse componente curricular, participam, principalmente, alunos do Teatro e de distintos

⁵ Na década de 1990, houve o programa “Carretel de Invenções”, idealizado por Francisco Marques, com produção da Amepe - Associação Movimento de Educação Popular Integral Paulo Englert. Desde 2016, a Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte, tem veiculado o programa “Disco de Pelúcia”, apresentado por Brisa Marques e Ana Laura, bem como o “Pé de Sonho”, também nessa Rádio, apresentado por Weber Lopes e Sassá. Em todo o Brasil, são poucos os programas de rádio dedicados às crianças. Como exemplos há, na Rádio USP, o programa “Assobio 49”, coordenado pelo prof. Pedro Paulo Salles. O grupo Palavra Cantada também tinha um programa que se chamava “Siricutico”. O programa “Rádio Maluca”, criado por Zé Zuca na Rádio MEC – Rio, esteve no ar por muitos anos. Seu criador faleceu em 2015. Há o programa “Matraquinha” em Recife. No restante da América Latina, há programas na Argentina, Chile, Colômbia, México, Porto Rico e Uruguai. Na Europa, há o programa “Rádio Miúdos”, em Portugal. É necessário fazer um rastreamento mais detalhado sobre esse tema.



TEATRO: criação e construção de conhecimento

curso da universidade, o que propicia a troca de informações e aguça os saberes entre os estudantes que se interessam pela experiência radiofônica e pela produção cultural para a infância. A proposta é oferecer, a cada ano, a disciplina “Programa de rádio Serelepe” aos alunos dessa graduação, com a seguinte ementa: *Produção de programas de rádio para o público infantil que contenham músicas, histórias, brincadeiras, entrevista, experiências vocais, curiosidades e informações culturais.* Até o momento, já passaram pelo Serelepe mais de sessenta estudantes, oriundos da graduação em Teatro, Pedagogia, Psicologia, Administração, Letras, Licenciatura em Dança e de matrícula isolada, incluindo alunos da disciplina, voluntários e bolsistas de extensão.

Essa disciplina é desenvolvida a partir de uma discussão sobre o conceito de infância, urdido no decorrer da formação individual e sobre as experiências musicais e de brincadeiras que cada um vivenciou.

Ao entrar em contato com esses estudantes, percebi que suas experiências pregressas, em relação ao repertório musical, eram muito semelhantes, que elas não passavam de meia dúzia de canções tradicionais e que a maioria deles tinha como referência as produções musicais difundidas pela mídia, principalmente pela TV aberta e pelos grupos de produção musical de caráter massivo. Um ou outro estudante trazia em sua bagagem uma experiência que se diferenciava do senso comum, mais ligada a vivências de canções folclóricas para crianças e músicas da MPB ou eruditas, por exemplo.

Percebendo isso, surgiu a pergunta: como esperar uma atitude mais aberta e mais inusitada de um programa com músicas de diferentes lugares e épocas, se os alunos não tinham a menor ideia de que isso existia? Ao constatar essa realidade, propus, mais enfaticamente, uma escolha criteriosa do repertório musical a ser divulgado, tendo como princípio a não obviedade da produção musical difundida cotidianamente. Assim, os estudantes foram incentivados a procurarem em diferentes

sites, CDs, vídeos e no acervo do Duo Rodapião e do Serelepe, canções que saíssem desse padrão comercial tão comum.

Essas questões perpassam por todo o percurso das aulas e os alunos ficam inquietos com as provocações sobre a importância de não ficarem no lugar costumeiro dos gostos musicais.

Para sistematizar essas reflexões, os alunos têm que manter sempre em dia o seu *Caderno de Itinerância*, nomenclatura adaptada do *Diário de Itinerância*, de René Barbier (2002). Para este autor, o referido diário comporta todos os sentimentos, reflexões, ideias, desejos, conexões, exemplos e toda sorte de grafia que possa refletir o pensamento e o sentimento de quem faz o registro. Nesses cadernos⁶, os alunos apresentam importantes questões que são trazidas para a sala de aula e se refletem efetivamente na elaboração dos roteiros. Dentre vários aspectos, destaco uma breve reflexão:

Qual a linguagem da criança? É possível utilizar esse termo “linguagem da criança”, sendo que cada criança tem um universo tão particular e rico? Como e qual linguagem utilizar para alcançar um grande número de crianças de maneira geral e particular ao mesmo tempo? É preciso, antes disso, falar a linguagem dos pais dessas crianças? Ou seja, é preciso ser poliglota? [...] como surpreender a criança em um programa de rádio? (Jô, *Caderno de Itinerância*)

Como podemos perceber, há momentos em que existem somente as perguntas. O questionamento, do meu ponto de vista, já prenuncia uma reflexão.

Em relação ao formato e ao destinatário de nossos programas, o aluno Thom faz a seguinte reflexão em seu caderno:

Embora o programa apresente o claro formato e gênero voltado ao público infantil, é sempre interessante ponderar se o que não é considerado

⁶ As citações que usei para este texto foram retiradas dos cadernos de Itinerância de alguns alunos. Indiquei somente uma parte do nome para preservar a identidade dos estudantes.



TEATRO: criação e construção de conhecimento

infantil possui potencial para receber esse tratamento e ser agregado juntamente ao que já é considerado “música infantil” (Thom, Caderno de Itinerância).

Ademais desses pontos, os programas não têm restrições de temas, porém, oriento aos alunos para o fato de que “vale tudo”, mas não pode “qualquer coisa”. Todos os assuntos são possíveis de serem apresentados às crianças, desde que estejam ao alcance delas e sejam tratadas com respeito, não lhes subjugando a inteligência e não fazendo proselitismo de qualquer natureza.

Ainda sobre as temáticas dos programas, o aluno Thom fez uma reflexão que me chamou a atenção pela sua compreensão da estrutura, dos temas e dos modos de como elaborar um programa. Ele escreveu, em seu Caderno de Itinerância:

Um programa não necessariamente precisa ter um único tema. As temáticas podem ser contrastantes ou paralelas. No entanto, há de se ter a preocupação em c o s t u r a r as temáticas de forma que não haja quebras bruscas e o entendimento do ouvinte acerca do programa não seja prejudicado. Creio que f l u ê n c i a seja a palavra que mais descreva minha visão a respeito de um roteiro ideal. (Grifo do aluno).

Pensando nesses fundamentos do trabalho e na dinâmica da elaboração dos roteiros, oriento os alunos a refletirem em uma estrutura e sequência básicas dos programas. Essa estrutura não tem uma ordem fixa, ela pode ser reorganizada internamente. Nela, está o aspecto formal de cada um dos programas que vão ao ar, divididos em dois blocos de 14 minutos. Para isso ser alcançado, todos eles devem ter:

Bloco 1

Tópico	Descrição
Vinheta de abertura	Informações que têm o objetivo de apresentar o projeto Serelepe aos ouvintes. Nessa vinheta há a presença de um BG (música de fundo).
Miolo dos	O miolo do programa pode ser elaborado de forma a gerar diferentes

programas	seqüências que devem conter: a apresentação dos locutores ou das personagens; as canções e os devidos créditos – nome, autor ou intérprete. As letras das canções em língua estrangeira são mencionadas de forma que os ouvintes tenham uma ideia de seus conteúdos.
Background - BG	É a música de fundo que aparece junto às locuções. Em algum momento do programa, ela deverá ser identificada.
Vinheta de término do primeiro bloco	Informações que devem indicar a passagem para o intervalo. Nessa vinheta também há a presença de um BG.
Intervalo	A Rádio UFMG Educativa utiliza este momento para divulgar spots institucionais.

Bloco 2

Vinheta de retorno	Informações que visam sinalizar o início do segundo bloco. Esta vinheta também tem um BG.
Miolo do segundo bloco	O miolo deste bloco deve ter as mesmas características do primeiro bloco, porém acrescentando a Dica Serelepe – momento no qual são divulgadas produções artísticas, científicas ou de qualquer outra ordem e aquelas que consideramos interessantes ao universo das crianças. de serem divulgadas
Background - BG	Reiterando: e a música de fundo que aparece junto às locuções. Em algum momento do programa, ela deverá ser identificada.
Contatos do Serelepe	Momento de fornecer informações dos contatos do Serelepe por meio de: Blog [programaserelepe.blogspot.com], e-mail <serelepe@eba.ufmg.br> e página no portal Facebook [facebook.com/serelepeufmg].
Vinheta final	Seqüência final em que se deve apresentar o locus dos programas, o nome de quem o realizou, a coordenação do projeto e os apoiadores.

A partir desses referenciais, as dinâmicas na sala de aula são variadas. Há momentos com finalidades diversas para reflexão, leitura, audições, escritas e comentários acerca dos roteiros, bem como para os ensaios dos



TEATRO: criação e construção de conhecimento

programas. Somente após os ensaios é que vamos para o estúdio fazer a gravação. Para isso, tenho como princípio a ideia de que a sala de aula universitária é um lugar de investigação, de exploração e busca daquilo que não é sabido em constante relação do sujeito com a tradição, e é no “atrito” entre esta e o novo que acontece a elaboração do conhecimento e se abrem as possibilidades de criação (Pereira, 2015).

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

A avaliação tem acontecido de forma contínua, de modo oral, na apresentação dos *Cadernos de Itinerância* e na própria elaboração dos programas e de sua execução.

No processo de escrita do roteiro, escolha do repertório, locução, edição de locução e montagem do programa, juntamente com o técnico do estúdio, o estudante tem uma retroalimentação de sua performance, bem como o olhar de seus colegas que o avaliam em relação ao conteúdo do programa, ao repertório, aos diálogos entre os locutores e ao jogo entre eles na gravação (Reis, 2012; Lima; Pereira, 2015; Emanuel, 2015). Além disso, ao gravar e ouvir sua voz pelas caixas de som do estúdio ou por um fone de ouvido, o aluno começa a descobrir seus possíveis vícios linguísticos e sua prosódia, reconhecendo, assim, sua própria maneira de se expor e de se expressar criativamente por meio dos programas.

Os alunos da disciplina, bem como os bolsistas, são levados a refletir sobre esse delicado e complexo mundo infantil, tão repleto de idealizações e preconceitos (Reis, 2012). Ao discutirmos sobre esses aspectos, muitos alunos têm feito depoimentos sobre a mudança de suas atitudes diante das crianças com as quais convivem, promovendo novas e diferentes escutas musicais e propiciando outras experiências na área artística cotidianamente.

Como o refletir faz parte da prática da disciplina e do projeto, o aluno bolsista elabora um artigo que espelha a sua experiência na proposta, em uma escrita conjunta comigo ou

sob a minha supervisão (Reis, 2012; Helen; Pereira, 2014; Emanuel, 2015). Com isso, o aluno registra e se arrisca no fazer reflexões a partir daquilo que vivenciou, correlacionando a sua experiência com os autores que estão nos fundamentos do projeto e com outros que ele traz para a discussão.

A reflexão sobre o repertório cultural dos alunos é, de alguma forma, contraposta ao que lhes é apresentado. Sei que, muitas vezes, esbarro nos conceitos já arraigados de criança e da produção cultural dedicada a ela que esses alunos trazem, mas, como professor e preocupado com essa formação artística, mantenho o propósito de provocar uma reflexão sobre essa formação, para que o estudante possa pensar e fazer opções em sua escolha musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presença da disciplina curricular, mesmo tendo o caráter de optativa, a experiência do Serelepe na formação dos alunos da graduação em Teatro, seja da Licenciatura ou do Bacharelado, tem mostrado que a ampliação das ofertas de conteúdos que lidam com a expressividade vocal, como eixo expressivo e com a exploração de roteiros dramaturgicos para o rádio, proporciona um exercício importante no percurso acadêmico dos alunos envolvidos. Como salienta Mirna Spritzer (2014, p. 92)

A experiência da ficção radiofônica marca o espaço do rádio expressivo como um lugar para compartilhar a palavra que está entre o que fala e o que ouve e que é uma ponte para imaginação. Aqui, a voz é a senhora da ação, ou seja, a voz não é um elemento do todo, como no teatro, mas sim a protagonista.

Ao propor essas atividades, busco o aprimoramento do olhar sobre diferentes maneiras de exercer a docência. Dessa maneira, ao incentivarmos esse espaço de criação reflexiva, tomamos alguns aspectos do ensino de Teatro como algo mais amplo e que abarca diferentes modos de experimentar o fazer teatral, focando a dramaturgia vocal no rádio para chegar aos ouvidos de nosso público. Com



TEATRO: criação e construção de conhecimento

isso, queremos tocar no ouvinte, provocando-lhe a imaginação.

O Serelepe tem se tornado um espaço formativo para a pesquisa, o ensino e a extensão, além de oferecer ao estudante de teatro um ambiente de questionamentos e descobertas sobre o universo da produção cultural para a infância.

Os alunos da disciplina têm demonstrado um grande interesse em explorar o universo infantil e as possibilidades sonoras para o rádio. Isso, com certeza, irá enriquecer a sua formação profissional e pessoal, pois, mais que formar um bom técnico, propomos oferecer a esses estudantes uma formação artística crítica, sensível e criadora.

O espaço do rádio é um lugar, por excelência, investigativo e instigador de novas experiências. Ele é um campo de criação nas artes cênicas o qual busca passar dos limites do palco e da sala de aula convencional, adentrando-se por outras veredas. Arriscar nessa aventura “radialística” é um desafio e uma responsabilidade, pois o público para o qual nos dirigimos, sem dúvidas, merece todo o nosso afeto, respeito, conhecimento e dedicação.

Recebido em: 01 de abril de 2019.

Aprovado em: 15 de setembro de 2019.

Publicado em: 20 de dezembro de 2019.

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. (2002) *A Pesquisa-Ação*. Brasília: Liber Livro.

BRUM, Julio. (Org.). (2005) *Panorama del Movimiento de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña: Estúdios, reflexiones y propuestas acerca de las canciones para la infancia*. Montivideo: Papagayo Azul.

EMANUEL, Lucas. (2018) *Ninho: relato de experiência como monitor no Projeto Serelepe*. Em: Revista Lamparina – Revista de Ensino de Teatro nº 07, v. 2. Belo Horizonte: EBA/UFGM, 2015. p. 144-151. Disponível em <http://www.eba.ufmg.br/lamparina/index.php/revista/article/view/134/133>. Acesso em 13.ago.2018.

HELEN, Lorraine; PEREIRA, E. Tadeu. (2014) *Ações formativas no projeto de extensão Serelepe*. Em: *Revista Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul – Departamento de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado. v. 22, n. 1, p. 189-202, jan./jun.2014. Disponível em <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/4561>. Acesso em 13.ago.2018.

LIMA, Cristiane da Silveira; PEREIRA, Eugênio Tadeu. (2015) *Algumas notas sobre rádio, comunicação e educação: o programa Serelepe*. Em: *Revista Mídia e Cotidiano*. n. 07, nov. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2015. p. 112-125. Disponível em <http://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9755/6883>. Acesso em 8.jun.2019.

PEREIRA, Eugênio Tadeu (Org.). (2017) *Brinquedorias*. Belo Horizonte: Editora EBA-UFGM.

PEREIRA, Eugênio Tadeu. (2015) *Práticas lúdicas na formação cultural em teatro*. São Paulo: Hucitec.

PEREIRA, E. Tadeu; RESENDE, Gabriel M.; SANTOS, Reginaldo. (2017) *Canções e brincadeiras musicais: o Serelepe em Montes Claros*. Em: CAMPOS, Lúcia (Org.). *Territórios de Invenção: por uma formação musical expandida*. Belo Horizonte: Fundação de Educação Artística. p. 65-81.

PEREIRA, Eugênio Tadeu. *Dramaturgias radiofônicas do programa Serelepe. Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 07, N. 1, 2019, p. 45-53

Organização de Dossiê: Prof. Dr. Sérgio de Azevedo

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

ISSN: 2357-710X



TEATRO: criação e construção de conhecimento

- PEREIRA, Eugênio Tadeu; LIMA, Cristiane S.; RESENDE, Gabriel M. e SANTOS, Reginaldo. (2010) *Música e infância no rádio: o programa Serelepe*. Em: *Per Musi – Revista da Escola de Música da UFMG*. Belo Horizonte, n. 22, p. 150-156. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992010000200012. Acesso em 13.ago.2018.
- PEREIRA, Eugênio Tadeu; LIMA, Cristiane S.; RESENDE, Gabriel M. e SANTOS, Reginaldo. (2016) *O jogo cênico-musical do Serelepe EBA-UFMG*. Em: MUNIZ, Mariana de Lima; CRUVINEL, Tiago. *Pedagogia das Artes Cênicas: criança, jogo e formação*. Curitiba: Editora CRV. p. 69-83.
- REIS, Nágila Analy F. (2012) Serelepe: uma pitada de música infantil. Em: *XXII CONFAEB Arte/Educação: corpos em trânsito*. Anais. São Paulo: Federação Nacional de Arte Educadores, 2012. Disponível em: <http://faeb.com.br/livro03/Arquivos/comunicacoes/174.pdf>. Acesso em: 10.jul.2014.
- SPRITZER, Mirna. (2014) *O exercício radiofônico como prática da palavra, da vocalidade e da escuta* Em: *Urdimento*, v. 1, n. 22, p. 89-98, julho 2014. UDESC. Disponível em <http://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101222014089/0>. Acesso em 4.abril.2019.